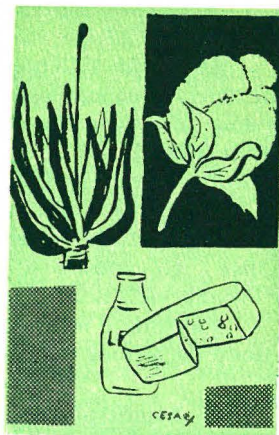


# FLORÂNIA

## RIO GRANDE DO NORTE



O território do atual Município já vinha sendo explorado antes de 1754, ano em que Cosme de Abreu Maciel legalizou a posse de sua fazenda de criação aí existente alegando, em requerimento ao capitão-mor D. Pedro Albuquerque, sua posse efetiva exercida há mais de 30 anos.

O núcleo primitivo (“Rossaurubu”) da atual cidade surgiu quando Atanásio Fernandes de Moraes, descendente e sucessor de Cosme de Abreu Maciel, se estabeleceu com fazenda de criação e casa de moradia na região, deixando numerosa descendência ali residindo.

Em 1866, por iniciativa da viúva de Atanásio Fernandes, foi construída a capela de São Sebastião, cumprindo a promessa feita por seu marido durante a epidemia de cólera-morbo, em 1856. No local determinado pelo falecido, que tomou a denominação de “Flôres”, devido à profusão de “rainhas-do-prado” (bui vermelho), que aí floriam, surgiu a capela. A freguesia de Flôres foi canonicamente instituída a 15 de maio de 1866.

O primitivo povoado de Flôres se elevaria, no transcurso de pouco mais de meio século, de sede de distrito de paz (1873), a vila e sede municipal (1890) e a cidade (1936), recebendo o seu atual topônimo — Florânia — em 1943.



O Município e o distrito de Flôres foram criados pelo Decreto estadual n.º 62, de 20 de outubro de 1890, com território desmembrado do de Acari, sendo instalado a 24 de janeiro do ano seguinte.

*Coleção de Monografias / Série B / N.º*

*Texto de Paul Schnetzer e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Florânia, José Augusto Freire, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.*

A vila de Flôres obteve foros de cidade pela Lei estadual n.º 22, de 28 de outubro de 1936.

Até 1938 (Decreto-lei estadual n.º 603, de 31 de outubro) compunha-se de um só distrito, quando passou a dois: Flôres e São Vicente; em 1943 (Decreto-lei número 268, de 30 de dezembro) os seus topônimos passaram a Florânia (Município e distrito-sede) e Luísa.

A Lei estadual n.º 1.030, de 11 de dezembro de 1953, desmembrou-lhe o distrito de São Vicente (ex-Luísa) elevando-o à categoria de Município, ficando Florânia reduzida a um só distrito.

Florânia é sede de comarca de 2.<sup>a</sup> entrância, abrangendo os termos de Florânia e São Vicente.



O Município localiza-se na zona fisiográfica do Seridó e limita-se com os de São Vicente, Cruzeta, Caicó, Jucurutu e Santana do Matos. A sua área em 1960 era de 602 km<sup>2</sup>.

A sede municipal, localizada a 210 metros de altitude, dista 179 km, em linha reta, rumo OSO, de Natal. Sua posição geográfica: 6º07'35" de latitude sul e de 36º49'19" de longitude W.Gr.



Destacam-se as serras Nova (com denominações locais de Pedra Lisa e Cajueiro), Santana, Garganta, Pitombeira, Quinquê e os serrotes: Pitombeira, Livramento, Dansas, Fechada, Januária e São Bento.

Seu principal curso de água é o Rossaurubu, com seus afluentes — Quixodé, Cajazeiras, Fechado, Umari, Prêto, entre outros. Citam-se, ainda, os riachos Garganta, Pé-de-Serra e Dizimeiro. Há diversas lagoas: as do Livramento, Umari, Patacarô e Carretão.

O clima é, em geral, temperado e salubre. As temperaturas absolutas não costumam ultrapassar 32°C (da máxima) e 14°C (da mínima). A precipitação pluviométrica, em 1964, alcançou 289 mm. As chuvas são mais intensas nos meses de março e abril.



No Município, existem grandes depósitos de pedra calcárea e de excelente granito. Há notícias de jazidas de ferro, manganês e outros minérios, na serra de Santana; de amianto, na zona do Quixodé; e de salitre, na serra do Cajueiro.

A zona de matas é constituída de extensos manjorais nativos (é grande produtor de látex de manjora), existindo, também, em abundância, a carnaúba, o angico e a oiticica, além de grande quantidade de madeira para lenha.

A fauna municipal é representada por diversos mamíferos e aves silvestres, de pequeno porte; e pela riqueza de seus rios, lagoas e açudes, em peixes, como o

tucunaré, o curimatã, o piau, o cangati, a traíra, entre outros.

☆

Segundo a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, o Município contava com 8.439 habitantes, residindo 84,1% da mesma na zona rural. A densidade demográfica era de 14 habitantes por km<sup>2</sup>. Foram contados, em todo Município, 1.605 domicílios.

A cidade tinha, então, 1.346 habitantes experimentando o crescimento de 26,8% em relação ao Censo anterior.

O Censo Escolar registrou, em novembro de 1964, 9.252 pessoas das quais 7.802 na zona rural.

☆

Florânia tem nas atividades agropecuárias a sua principal base econômica. Sua agricultura é caracterizada pelas culturas de algodão (tipo "mocó") e de agave. A criação de gado destina-se, principalmente, à produção de leite e de laticínios (queijo, manteiga), além de atender ao abate para o consumo público local.

☆

O Censo Agrícola de 1960 registrou 850 estabelecimentos agropecuários, no Município, a que pertenciam 52.522 ha de terras, dos quais 7.669 destinados à agricultura. Trabalhavam 2.704 pessoas e havia 3 tratores e 4 arados. Dos estabelecimentos agropecuários municipais 404 possuíam área inferior a 10 hectares; 311, de 10 a menos de 100 ha; 130, de 100 a menos de 1.000 ha; e 5, de 1.000 a menos de 10.000 ha.

Em 305 estabelecimentos foram registrados rebanhos bovinos: 294 com menos de 100 cabeças; 10 de 100 a menos de 500 cabeças e 1 com 500 ou mais cabeças.

☆

A produção agrícola municipal, em 1965, cultivou 11.284 ha e rendeu Cr\$ 477,1 milhões.

O principal produto é o algodão, que ocupou 6.000 ha, produziu 788 t e contribuiu com 57,8% para o valor total. O segundo é a banana com 24 ha, 48 mil cachos e 10,9%. O terceiro é o agave, com 520 ha, 300 t e 10,1% do valor.

Os 21,2% restantes do valor foram cobertos pelo feijão, milho, batata-doce, fava, mandioca, mamona, manga, côco-da-baia, arroz, cana-de-açúcar, melancia, laranja, limão, melão, caju e tomate.

Existe um Posto Agropecuário, com um agrônomo, mantido pelo Governo Federal, prestando orientação técnica aos agricultores e criadores.

☆



Grupo Escolar Cel. Silvino Bezerra

O rebanho existente, em 1964, avaliado em . . . . Cr\$ 824,7 milhões, era constituído por 7.650 bovinos, totalizando 85,3% do valor da população pecuária municipal, 4.000 suínos (4,2% do valor), 370 muares (3,6%), 850 asininos (2,1%), 2.500 ovinos (1,8%), 2.000 caprinos (1,5%) e 160 eqüinos (1,5%).

Foram produzidos 900 mil litros de leite, no valor de Cr\$ 72,0 milhões.

O plantel avícola compunha-se de 14.200 galináceos (200 perus), valendo Cr\$ 13,2 milhões. A produção de ovos de galinha totalizou 42 mil dúzias, no valor de . . . Cr\$ 10,9 milhões.

O Censo Industrial de 1960 registrou, no Município, 2 estabelecimentos do gênero de produtos alimentares, com 4 operários ocupados, em média mensal, e valor da produção industrial de Cr\$ 1,4 milhão.

Em 1964, a atividade industrial do Município era sustentada por 5 estabelecimentos de beneficiamento de agave, 9 fábricas de farinha de mandioca, 3 engenhos de rapadura, ocupando, na época de maior produção, mais de 5 operários; além de 15 estabelecimentos menores, com menos de 5 operários.

A produção de carne e derivados alcançou, em 1964, a 133,8 t, no valor de Cr\$ 98,0 milhões; destacando-se a da carne verde bovina, 92,5 t (84,9% do valor total da produção); a da carne verde suína, 12,8 t (6,6% do valor); a de toucinho fresco, 9,1 t (4,6% do valor). Produziram-se, ainda, carnes verdes de ovino e caprino, couro verde e sêco de bovino, e peles sêcas de ovino e caprino.

No ano em referência, foram abatidos 611 bovinos, 365 suínos, 250 caprinos e 223 ovinos.

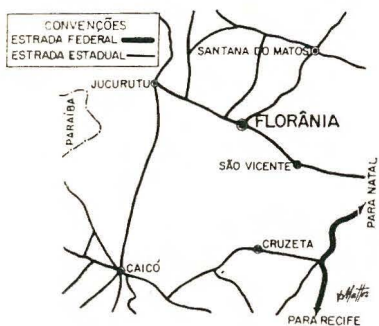
Em Florânia existem 51 estabelecimentos comerciais varejistas.

O Município é grande exportador de agave, algodão tipo "mocó", oiticica e maniçoba, realizando transações

com firmas de Acari, Jardim do Seridó, João Pessoa, Campina Grande e Natal.

Na cidade funciona uma cooperativa de crédito e outra de consumo.

A sede municipal liga-se a *Natal*, em rodovias estadual e federal (BR-226), via Currais Novos em 6 horas (240 km), a *Brasília-DF*, via Campina Grande (PB), numa média de 5 dias (3.000 km); a *São Vicente* em



40 minutos (25 km); a *Cruzeta*, em 1 hora (42 km); a *Caicó*, em 2 horas e 30 minutos (65 km); a *Jucurutu*, em 1 hora e 30 minutos (37 km); *Santana do Matos* em 2 horas (72 km), via Barão de Serra Branca.

Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, até 1.º de janeiro de 1965: 11 caminhões, 7 jipes, 1 camioneta e 7 pick-ups.

O Departamento de Correios e Telégrafos mantém, na cidade, uma agência postal-telegráfica.

A cidade de Florânia, localizada entre o rio Rosaurubu e o riacho Quixodé, é cercada por diversas serras, integrantes do sistema da Borborema.

Conta com 19 logradouros públicos: 15 ruas, 1 travessa e 3 praças, sendo 14 arborizadas e 7 pavimentadas. Nas suas zonas urbana e suburbana estão localizados 485 prédios (373 de domicílio).

A iluminação pública é mantida pela Prefeitura Municipal e estende-se a todos os logradouros urbanos e suburbanos. Contavam-se, em 1.º de janeiro de 1965, 228 ligações elétricas domiciliárias.

A assistência médico-hospitalar é prestada pela Maternidade Possidônia Emídia de Araújo, com 10 leitos, mantida por uma associação assistencial particular. Há duas farmácias e um enfermeiro no exercício de sua profissão.

O Censo Escolar de 1964 registrou 3.987 crianças de 0 a 14 anos: 1.982 de menos de 5 anos (1.713 na área rural); 278 de 6 anos (248 na rural) e 1.727 de

7 a 14 anos (1.439 na rural). Destas últimas 778 frequentavam escolas (543 na rural).

Havia 32 professoras regentes de classe: 2 normalistas, na cidade e 30 não normalistas, sendo 19 na área rural. Contavam-se, ainda, 5 não regentes de classe, todas do sexo feminino.

A rede escolar do Município era formada, em 1965, por 18 unidades escolares do ensino primário geral, com 34 professores e 818 alunos matriculados, no início do ano letivo.

O ensino de nível médio é ministrado pela Escola Normal Regional, mantida pelo Governo do Estado, com 11 professores e 82 alunos matriculados.

Existe uma Biblioteca Pública Municipal, cujo acervo é de 2.050 volumes, com uma frequência média anual de 700 consulentes. Em construção, encontra-se atualmente a sede do Clube Social de Florânia, de caráter recreativo e desportivo.

Florânia é sede de paróquia de São Sebastião, subordinada à diocese de Caicó. Entre as festas religiosas tradicionais do Município, destacam-se, pelo fervor e pompa, as de São Sebastião — Padroeiro do Município, realizada em 20 de janeiro e a de Nossa Senhora das Graças, festejada a 27 de novembro na capela de igual nome.

O IBGE mantém a Agência Municipal de Estatística, que é também responsável pelos levantamentos estatísticos do Vizinho Município de São Vicente. Há, ainda, uma coletoria federal e outra estadual.

Na Câmara Municipal de Florânia legislam 10 vereadores. Havia, até 31 de dezembro de 1964, 2.148 eleitores inscritos.

Foram arrecadados em 1964, no Município, Cr\$ 3,3 milhões pela União; Cr\$ 6,8 milhões pelo Estado, e . . . Cr\$ 14,3 milhões pela Prefeitura (Cr\$ 3,4 milhões de renda tributária). A despesa municipal ficou em . . . Cr\$ 13,1 milhões. O orçamento municipal para 1965 previa receita de Cr\$ 23,1 milhões e fixava a despesa em Cr\$ 22,8 milhões.

---

#### IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira

---